

222

**AUTO-RELATO DE ANSIEDADE EM ADULTOS JOVENS E SUA ASSOCIAÇÃO COM INDICADORES DE ESTILO DE VIDA, SAÚDE E IMPULSIVIDADE.** *Luiza Cirolini, Gabriel*

*Behr Gomes Jardim, Pedro Antonio Schmidt do Prado Lima, Ivana Beatrice Manica da Cruz, Maria Izabel de Ugalde Marques da Rocha (orient.) (UFSM).*

**Introdução:** Poucos indivíduos com transtorno de ansiedade generalizada (TAG) procuram tratamento, se o fazem, é devido aos sintomas somáticos ou a doenças secundárias tornando o estudo da prevalência da ansiedade um desafio. **Objetivos:** Em 2007, foi iniciado o Projeto Tabagismo e Nutrigenética na UFSM visando, entre outros, investigar a interação gene-ambiente nos comportamentos associados ao envelhecimento. Foi avaliada em adultos jovens a associação entre o auto-relato de ansiedade e indicadores de estilo de vida, saúde, estados de humor e impulsividade. **Métodos:** Estudo caso-controle foi realizado com 728 adultos jovens (22, 4±3, 3anos) que foram agrupados quanto ao auto-relato de ansiedade, avaliado pela pergunta: sente-se ansioso mais de três vezes por semana sem causa aparente. Formou-se grupo ansioso (GA=203) e grupo controle (GC=525). Houve correção para sexo, idade e perfil socioeconômico cultural. A partir de uma entrevista semi-estruturada, indicadores de adição ao tabaco (Fargestron), abuso de álcool (CAGE) e de saúde (morbidades e consumo de fármacos, exercício físico e comportamento alimentar) foram comparados entre os dois grupos. A análise da impulsividade (escala de Barrat), conduzida em apenas 67 GAs e 91 GCs, foi corrigida para tabagismo e sobrepeso. **Resultados:** Mulheres apresentaram maior associação ( $p < 0,05$ ) entre o auto-relato de ansiedade e os indicadores: comportamento dietético menos saudável, maior prevalência de sobrepeso, obesidade, constipação e uso de medicação crônica. Ambos os sexos apresentaram associação de ansiedade com tabagismo, depressão e uso de fármacos indutores do sono/vigília/atenção. O escore total relacionando a impulsividade motora e de planejamento foi significativamente mais alto nos GAs. **Conclusão:** O conjunto destes resultados indica a necessidade de investigações, a fim de estabelecer o quanto o manejo da TAG em nível de medicina preventiva seria uma estratégia relevante em saúde pública.